

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO
ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Aluna: Jucimeire Oliveira do Nascimento
Orientadora: Me. Alexandro do Nascimento Vaz

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO
ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado em cumprimento às exigências para o término do Curso de Pedagogia, sob a orientação da professora Me. Alexandro do Nascimento Vaz.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TERMO DE APROVAÇÃO**

JUCIMEIRE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO
ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Pedagogia sob orientação da professora Me. Alexandre do Nascimento Vaz.

Avaliado em 16 / 06 / 2020

Me. Alexandre do Nascimento Vaz.
Orientadora – FANAP

Professor Examinador

Aparecida de Goiânia - 2020/1

RESUMO

RESUMO: O presente artigo busca analisar e compreender a relação existente entre família e escola. A partir dessa análise geral analisar a evolução da família através da história para tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais significativos no ambiente escolar. A pesquisa é bibliográfica e de natureza qualitativa/quantitativa. Acredita-se que esta pesquisa contribua para a reflexão sobre as contribuições significativas dos recursos do aluno no ambiente escolar para os processos de ensino e de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Educação. Ambiente Escolar. Família. Aluno.

INTRODUÇÃO

Um dos elementos importantes na formação de qualquer indivíduo é a família. Ela é o ponto inicial da formação dos sujeitos e, podemos dizer, é um elemento importante na condução dos assuntos escolares, já que ela, em tese, deveria participar ativamente do processo educativo da criança. Muitas famílias que participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos influenciam positivamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. É comum se falar que quando família é presente na vida escolar do filho, ocorre um processo de construção tanto nos aspectos físicos quanto cognitivos e psicológicos da criança. Sendo assim, ela pode contribuir fazendo-se presente e comprometida com as eventuais dificuldades de aprendizagem dos filhos.

As mudanças sociais que se refletiram sobre o núcleo familiar causaram impactos importantes na educação dos filhos por diversos fatores e dentre eles está a ausência dos pais no acompanhamento acadêmico dos mesmos. Nesse sentido, questiona-se: Qual é a importância da família no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da criança? Existe relação entre parceria da família com a escola e a formação global da criança? De que forma a família pode contribuir para que esse processo ocorra?

O propósito do presente no artigo é promover um diálogo sobre a importância da família na formação acadêmica dos filhos. Busca-se demonstrar que quando a criança tem uma educação familiar pautada na responsabilidade com seu desenvolvimento global, ela consegue participar melhor do processo educacional e compreender seu papel no mundo enquanto cidadão participante e transformador.

O contexto atual marcado pela globalização e pela midiaticização faz com que a criança passe grande parte do tempo envolvida com vários assuntos e muito pouco com a escola. Ligado a esse fator, os pais na ânsia de oferecer aos filhos algo que possa compensar sua ausência devido às demandas do trabalho, geralmente tendem a fazer tudo o que eles pedem e muitas vezes deixam a desejar em relação ao desempenho acadêmico, que é de grande importância.

A parceria entre a escola e a família é via de acesso para que aconteça uma educação pautada na responsabilidade, no respeito, na confiança e principalmente

na formação de um cidadão autônomo e capaz de compreender o mundo que o cerca de maneira significativa.

O presente projeto propõe ampliar o debate e chamar a atenção para o papel da família na sociedade contemporânea num momento em que os filhos necessitam muito da atenção e do compromisso de seus genitores para desenvolver bem seu processo ensino aprendizagem.

O tema em questão vem ao encontro das dificuldades encontradas pelos professores na escola contemporânea em relação à participação da família na vida escolar dos filhos, tendo em vista que hoje os docentes se deparam com crianças que apresentam dificuldades em compreender o que é ensinado pelos professores, principalmente leitura, escrita e cálculos matemáticos.

A escolha deste tema se deu em razão da realidade escolar mostrar que a maioria das famílias não está encontrando tempo para acompanhar o desempenho acadêmico dos filhos e as consequências podem ser sentidas no enfraquecimento do processo ensino aprendizagem.

Portanto, o tema em questão é de grande relevância social, pois, discutir e refletir sobre esse assunto traz a possibilidade de ampliar o debate e mostrar que muito mais que um dever, é papel da família participar ativamente do desenvolvimento escolar da criança tanto nos aspectos morais e éticos, quanto acadêmicos sendo esses o ponto de partida para a construção de um processo ensino aprendizagem eficiente que viabiliza uma maior participação social.

1. Formação do processo de ensino e aprendizagem

1.1 História da educação infantil

A história da educação infantil, no passado, apresentava características que era difícil se desenvolver até chegar à situação atual, ela era destinada às crianças das classes sociais menos favorecidas dando condições de trabalho suas mães. Conseqüentemente, havia a contribuição para uma cultura que via a educação infantil como um direito da mãe trabalhadora e não da criança. De acordo com Kuhlmann Jr. (KUHLMANN *apud* OLIVEIRA, 2000, p. 12)

[...] anteriormente não se pensava em generalizar a creche, destinada apenas às mães pobres que precisassem trabalhar. Não se cogitava de que mulheres de outra condição social pudessem querer trabalhar quando gerassem crianças pequenas e, caso isso ocorresse, a solução deveria ficar no âmbito do doméstico, do privado.

A história da educação infantil, no Brasil, é recente, pois foi no século XIX que surgiram as primeiras creches e pré-escolas, seguindo o modelo internacional da época. A creche foi criada para cuidar das crianças enquanto as mães pudessem ir trabalhar, e o objetivo era dar assistência às crianças em um local em que elas poderiam ser higienizadas, alimentadas e cuidadas fisicamente.

De acordo com a Lei nº 9.394/96, art. 29 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, temos um ponto de vista legal sobre a educação infantil, em que:

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. E tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Artigo 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). É muito importante o primeiro contato que as crianças têm com outras crianças, com os regentes, os agentes e toda equipe gestora. Diante desse novo convívio, elas passam a se integrar socialmente, diferente do campo familiar e, assim, iniciam novas experiências. A criança explora um mundo de novidades, culturas, maneiras de viver e agir.

Podemos entender que a história da educação infantil atual está se tornando necessariamente mais ampla, pois as creches, as pré-escolas, os jardins de infância constituíam-se no modelo educacional e de assistência à criança vigente em nosso país, até meados da década de 1970. A concepção educacional vigente não foi a dominante, sendo que, por longo período, a educação infantil ficou vinculada a um caráter educacional assistencialista.

De acordo com Sambrano (SAMBRANO *apud* FERREIRA E ZAUHY GARMS, 2006), o sucesso educacional depende da participação da família, que deve se envolver nessa relação para torná-la mais produtiva. Sendo assim:

Verifica-se um consenso de que a Educação Infantil é o espaço institucional onde mais se enfatiza, privilegia-se e concretiza-se o estabelecimento de uma inter-relação com a família, justificada pela idade das crianças e ênfase no desenvolvimento integral das mesmas, o que inclui o espaço emocional e afetivo (Sambrano, 2006, p. 149).

Esta contextualização busca mostrar como é a família e a educação infantil na sociedade atual, destacando os pontos de interseccionalidade que unem ambas, discutindo as políticas públicas e os direitos fundamentais da criança.

1.2 Conceito de Educação

É de grande importância definir o que seja a educação. Definindo esse conceito, as relações de ensino podem ser desenvolvidas de maneira mais adequada. A definição mais simples e mais objetiva é a do dicionário. De acordo com o que está escrito no dicionário brasileiro da língua portuguesa (HOLANDA, 2005 p. 120), tem como definição sobre o tema educação:

Ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia (Holanda, 2005, p. 120).

De acordo com Brandão (1981, p. 50), "A Educação é hoje considerada como um fator de mudanças: um dos principais instrumentos de intervenção na realidade social com vistas a garantir a evolução econômica e a evolução social e dar continuidade à mudança no sentido desejado."

Salienta-se, no entanto, um aspecto em que a educação representa investimento em curto prazo: é quando ela desempenha função de formação de mão-de-obra. Ao lado da formação da personalidade, da preparação necessária de cada cidadão para assumir as obrigações sociais e políticas, a educação desempenha a tarefa de preparar para o trabalho, e

influi substancialmente na criação de novos quadros de mão-de-obra com capacidades técnicas adequadas' aos novos processos produtivos que o desenvolvimento introduz criando novos mercados de trabalho." (BRANDÃO. 1981. p.85)

Além da definição acima, podemos destacar a compreensão de Zabala sobre a educação (1998). Segundo autora que:

Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. Quando se tenta potencializar certo tipo de capacidades cognitivas, ao mesmo tempo se está influenciando nas demais capacidades, mesmo que negativamente. A capacidade para uma pessoa se relacionar depende das experiências que vive, e as instituições educacionais são uns dos lugares preferenciais, nesta época, para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais. (ZABALA, 1998, p. 28)

Vários teóricos buscam explicações sobre o processo de ensino/aprendizagem chegando à conclusão que não existe uma única interpretação sobre o assunto. No entanto, a falta de acordo ou consenso científico levou aos educadores a menosprezarem o que o estudo da psicologia da aprendizagem iria oferecer a eles, implicando, na prática tradicional na sala de aula descartando o que a ciência tinha para contribuir.

De certo modo, quando nos referimos à função social do ensino. "O fato de que não se explicita não quer dizer que não exista. Por trás de qualquer prática educativa sempre há uma resposta a 'por que ensinamos' e 'como se aprende'" (ZABALA, 2015, p. 40). Por isso, há uma série de princípios psicológicos que a aprendizagem depende de cada aprendiz, dependendo das experiências vividas desde seu nascimento, e a aprendizagem é singular e pessoal.

Da mesma forma em que é difícil de reconhecer as inúmeras diferenças de cada menino e menina, permitindo buscar respostas para ajudar nas necessidades pessoais de cada um dos alunos, podendo então construir uma concepção de como são produzidos os processos de aprendizagem, onde a primeira pergunta é como se aprende, nos faz chegar à conclusão que nos professores devemos ser capazes de atender à diversidade dos alunos.

Porém, a aprendizagem significativa não é uma questão de tudo ou nada, mas de grau em que se está presente as condições mencionadas, onde se pode concluir que “o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não-arbitrário entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação.” (ZABALA, 2015, p. 43).

Uma questão importante também é a forma que o aluno irá tirar como conceito da escola, do professor e os colegas; como será o relacionamento com eles. São diversas as capacidades em que cada pessoa tira como competência e em seu bem-estar. Embora pareça acessória, a questão do ensino e da aprendizagem aparece na nossa legislação. Ela aparece na Constituição Federal e em outras leis. Na Constituição Federal, vemos no Art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)

Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, tem uma redação bastante parecida. A ideia de aprendizagem e o papel de cada uma na educação aparecem da seguinte forma:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais [...] Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996)

Também no Estatuto da Criança e Adolescente, a educação aparece como um direito. Em seu artigo 53 diz:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e

qualificação para o trabalho assegurando-se-lhes: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1990)

Macedo (1994, p.199) afirma que, “com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança”.

Os pais que acompanham de perto seus filhos na escola têm mais chances dos filhos terem um bom desenvolvimento no processo ensino aprendizagem.

O processo ensino aprendizagem não responde necessariamente ao processo de ensino, como tantos imaginam, não existe um processo único de “ensino-aprendizagem”, como muitas vezes se diz mais dois processos distintos: o de aprendizagem, desenvolvida pelo aluno, e o de ensino pelo o professor. São dois processos que se comunicam, mas não se confundem: o sujeito do processo de ensino é o professor enquanto o do processo de aprendizagem é o aluno. (WEISZ 2002, p. 65).

De acordo Jacques Delors (1999, p. 164), para melhorar a assiduidade, a qualidade do ensino e a coesão escolar, revelou-se útil fazer com que os pais colaborassem com os professores na tarefa de ensinar.

Não cabe só o professor a tarefa de ensinar, mais que os pais sejam participativos em colaborar e ensinar seus filhos nas tarefas de casa, assim a criança tem um bom desempenho no processo ensino aprendizagem.

2. O QUE É FAMÍLIA?

A família é a única organização grupal que vingou, desde a Antiguidade até hoje, assim se pode afirmar que são os laços familiares que conservam a humanidade na terra e ajudam no desenvolvimento da sobrevivência digna, melhorando a vida no planeta.

E, conforme o mundo vem evoluindo silenciosamente neste nosso mundo globalizado, acaba exigindo uma atenção maior dos pais, que não estão conseguindo educar seus filhos com formação nos valores pessoais, relacionais,

profissionais e sócias e estão preocupados apenas em cuidados matérias e boas escolas.

Para que se consiga fazer parte de uma família de alta performance, é necessário que cada pessoa mude suas atitudes dentro de si. Entretanto, a vida evolui progressivamente constante, da mesma forma que o passado foi superado, o melhor é superar hoje que amanhã também será superado, ou seja, a família tem que funcionar como uma equipe para que a performance seja perfeita para cada família posso se auto avaliar.

2.1 História da família

O livro “A história social da criança e da família” faz uma longa reflexão sobre o papel da família e a educação da criança nos século XVI e XVII. Segundo o livro houve uma mudança significativa na relação entre adultos e criança. Nos séculos XII, às vezes, as crianças eram ensinadas por um mestre, o qual instruía o que deveria fazer e até frequentar a escola em casos particulares, pois a obrigação das crianças era servir aos mestres, bem e devidamente.

E, com isso, o serviço doméstico era, na verdade, a aprendizagem praticada pela criança, assim elas teriam uma profissão limitando a vida particular e não havia uma educação na escola; passava-se de geração a geração.

Em muitos casos, a família era desfeita porque, quando as crianças alcançavam a idade adulta, muitas não retornavam para suas famílias. Os pais, por serem muito pobres e não terem condições de alimentar seus filhos, acabavam distanciando-se; não tinha sentimentos afetivos entre pais e filhos, apesar de não significar que não existia amor entre eles, era um relacionamento moral e social.

Só que essa realidade mudou no século XV. Esse sentimento familiar foi transformando lentamente que era até difícil de reconhecer. Nesta época, a aprendizagem foi substituída pela escola e aproximando as famílias das suas crianças, apesar de que só no século XVII vem em discussão a possibilidade de irem ao colégio, mas ainda era defendida a educação em casa, principalmente, as ricas. As pobres ainda mantinham os costumes.

Em suas Régles de l'education des enfants, Coustel tradus, ao contrário, um certo embaraço, e prefere cercar-se de todo tipo de precauções para

condenar uma prática antiga e difundida, e que parecia ligada à permanência da sociedade familiar. Ele admite que os pais tenham preferência: Não é que os pais façam mal em amar, mas aqueles de seus filhos que são mais virtuosos ou têm mais boas qualidades que os outros. Mas digo que pode ser perigoso manifestar de forma muito gritante essa distinção e essa preferência.

No final do século XIX, muitos filósofos faziam propagandas em que a higiene de animais permitiam que beber o leite, mesmo assim as famílias continuavam entregando seus filhos às amas-de-leite, que era comum na época.

O valor da época, em segundo plano, era manter a relação social com as pessoas próximas desde o nascimento e ter boas relações entre grupos. O importante não era ter muito dinheiro e sim ser honrado dentro da sociedade, afinal seus membros se viam todos os dias para se encontrar e conversar.

A partir do momento em que as famílias tiveram que mandar os filhos para a escola pública, para que pudessem aprender boas maneiras e não serem mimados em casa, nas instituições de ensino tinha o trabalho, a responsabilidade e preocupações ensinarem a importância de trajés, penteados, conduta à mesa entre outros, que hoje se tornaram normal.

A família moderna diferente da medieval está separada do mundo se opondo da sociedade e não se separa pais e filhos sem ambição coletiva as crianças mais do que a família. Quando se fala de família ainda há muito que modificar o sentimento “a vida familiar estendeu-se a quase toda sociedade, a tal ponto que as pessoas se esqueceram de sua origem aristocrática e burguesa”. (ARIÉS, 1978, p. 25)

Os aspectos legais da família não podem ser vistos e pensados unicamente a partir do modelo nuclear tradicional. Entretanto, deparamo-nos com a falta de paradigmas explicativos do funcionamento de tal diversidade familiar. A realidade tem gerado uma demanda crescente de novas alternativas de estabelecimento de regras de funcionamento familiar e social, que favoreçam a estes novos núcleos seguir cumprindo com a sua função básica de proteção, cuidado e desenvolvimento dos filhos.

Marconi e Presotto (2010) apresentam a família como fundamento universal das sociedades dividida em grupos humanos variando em estruturas e funcionamento. A família, com o passar do tempo, vem sofrendo uma considerável

evolução até regulamentar suas bases conjugais, conforme as leis contratuais, normas religiosas e morais.

A sociedade apresenta tipos diferentes de família, como se organizam seus grupos familiares podendo ser elementar, composta, conjugada-fraterna e fantasma.

A família elementar (nuclear, natal conjugal, simples, imediata, primária) é uma unidade formada por um homem, sua esposa e seus filhos, que vivem juntos em uma união reconhecida pelos outros membros de sua sociedade. Quando os pais não são casados, sua relação recebe o nome de concubinato. Ela constitui a base da estrutura social, onde se originam as relações primárias de parentesco. Todavia, a família elementar é bastante efêmera. À medida que os filhos crescem e deixam o lar, o grupo familiar diminui; eventualmente, pode desaparecer com a morte dos pais. (MARCONI; PRESOTTO, 2010 p. 93)

Esta família nuclear ela é encontrada em quase todas as partes, é extensa e composta. No ponto de vista ocidental, pode parecer estranha e imoral pelo fato de se reproduzir constantemente.

A família extensa refere-se à estrutura sanguínea que traz os laços sanguíneos ligados a parentes próximos como, avós, tios, sobrinhos. Ou seja, ela é composta por duas ou mais famílias nucleares vindas de duas ou mais gerações.

A família composta é uma unidade formada por três ou mais conjuges e seus filhos, ou seja, quando o segundo casamento origina uma relação de adoção que são: madrasta, padrasto, enteados presenciando dois cônjuges simultaneamente.

A família conjugado-fraterna refere-se a uma unidade composta de dois ou mais irmãos, suas respectivas esposas e filhos. Os laços de união são consanguíneos. E por último a família fantasma que é formada por uma mulher casada e seus filhos e o fantasma, pois o marido não faz o papel de pai, onde é apenas o genitor por ser o pai biológico, e o irmão mais velho da mulher faz a função de pater que é o pai social.

Conforme Marconi e Presotto (2010), a família tem como função básica que são sexuais, de reprodução, econômica e educacional, e podem ser desempenhadas de várias maneiras e culturas com personalidades individuais.

A partir desses conceitos, surgem algumas tentativas e propostas de novas definições e formas de relação que atendem as demandas impostas pela diversidade dos núcleos familiares. Referindo-se aos aspectos legais, temos, por

exemplo, o Código Civil de 1916, com a “família legítima”, definida apenas pelo casamento oficial.

Atualmente, conforme o Art. 226, § 4º, a definição abrange as unidades formadas por casamento, união estável ou comunidade de qualquer genitor e descendentes (BRASIL, 1988.). Essa é apenas uma das formas de se constituir uma família.

Paralelamente, conforme destaca o artigo 227, § 6º da Constituição Federal, os filhos adotados e concebidos fora do casamento têm direitos idênticos aos nascidos dentro do matrimônio (BRASIL, 1988). Elimina-se, então, no código atual, a pejorativa distinção entre “legítimos” e “ilegítimos” para designar os descendentes.

Segundo Prado (1981, p. 13), apesar dos conflitos, a família, no entanto, é a única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência.

É decretado pela Lei 8.069/90, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, no artigo 227, na Constituição Federal que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988)

É nos pais que ela encontra amparo e tem a certeza de um lugar seguro para recorrer quando necessitar.

Reynold (1994, p. 45) declara que os educadores querem que os pais se envolvam na escolaridade dos filhos. Querem que os pais assistam às reuniões, às palestras e aos eventos realizados pela escola. É importante que você compareça ao maior número possível dessas programações, pois sua presença beneficia seu filho.

O papel dos pais na educação de seus filhos é fundamental para que eles possam ter resultados positivos, bem como perceberem que são capazes de realizar suas tarefas, serem competentes e autônomos.

Reynold (1995) afirma que pais que trabalham fora e não pode comparecer a alguns eventos. Esta é a razão mais frequente pela qual os pais não podem assistir á maioria dos eventos escolares, em especial porque, atualmente, ambos precisam trabalhar para sustentar família.

3. Análise

Para melhor compreender o que foi desenvolvido até o momento, buscou-se para compreender os aspectos sociais que se relacionam com a pesquisa. Neste sentido, analisamos um grupo de professores de escolas várias. A pesquisa tem natureza bibliográfica (ZEMA, 2005, p. 45), ou seja utiliza-se de uma revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Também foi feita uma abordagem qualitativa/quantitativa, exploratória e explicativa (ZEMA, 2005, p. 76).

3.1 Metodologia e universo de analise

A finalidade básica do trabalho é aprofundar o conhecimento científico sobre o tema “A importância da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno no ambiente escolar”, sem finalidade prática para intervir no mundo real.

Mesmo sendo uma pesquisa básica e que requer um aprofundamento maior no futuro; buscou-se analisar o material coletado e de estudo a partir de bases científicas e metodológicas. Neste sentido, os procedimentos usados foram bibliográficos (SEVERINO, 2000) a partir de leitura de livros, artigos, decretos e leis.

Além disso, utilizou de uma pesquisa qualitativa, pois foram analisados criticamente os assuntos coletados, valorizando e interpretando para se chegar as suas conclusões. Para ter uma compreensão mais exata do tema pesquisado, se fez necessário fazer um pequeno questionário – via Google Doc – e enviado o link, via WhatsApp.

E, durante todo o trabalho foi feito fichamento a fim de facilitar os materiais consultados, bem como o registro do conteúdo os artigos e obras, assim como os comentários elaborados de cada material encontrado que permitirá a organização das ideias e finalmente a construção do referencial teórico do artigo científico.

Para compreender o tema em questão, foi elaborado um pequeno questionário. Esse questionário foi aplicado de forma aleatório para professores de diferentes escolas e etapas da educação. O objetivo do questionário era compreender, qual o papel da família na formação da criança e como os professores viam essa participação. A pesquisa foi realizada no Município de Aparecida de Goiânia entre os dias 16 e 18 de maio de 2020. Para análise dos dados vamos elencar as questões e algumas respostas como destaque, fazendo, posteriormente uma pequena análise.

3.2. Análise dos dados

No universo pesquisado de professores, podemos destacar que eles têm experiência de docência. Do total de professores 55,6% possui mais que 10 anos, 22,2% possuem entre 7 e 10 anos; e 11,1% e 11,1% possuem entre 1 e 3 anos e 4 e 6 anos de docência respectivamente. Todos atuam na educação infantil e ficou muito claro que todos acreditam que a família tem um papel importante na educação.

Podemos destacar algumas respostas da questão 3. Diz Prof. 01:

É de suma importância, sem o auxílio da família realmente é impossível que o aluno tenha um bom desempenho acadêmico. A família tem educar seus filhos p que a escola lhes ensine os conteúdos científicos.

Diz Prof. 02:

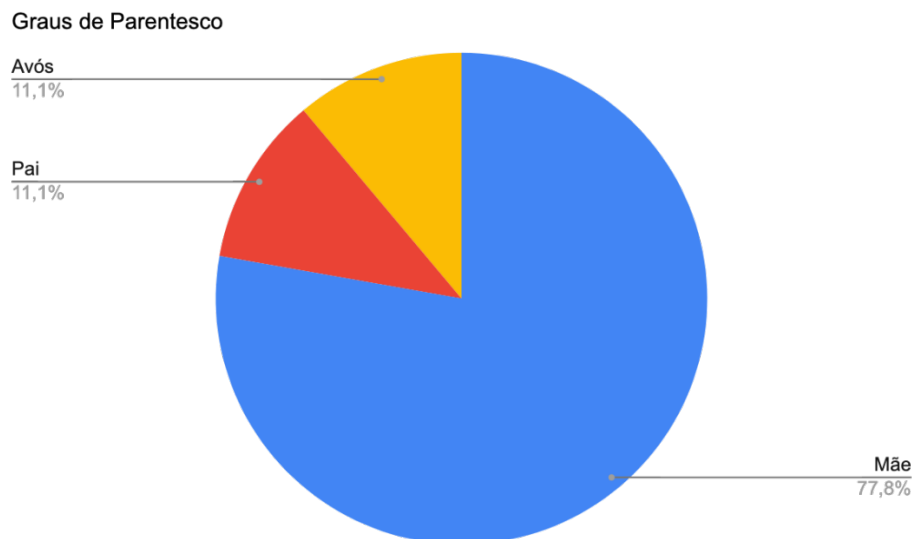
O papel da família é fundamental na formação educacional da criança e na família que são estabelecidos os primeiros ciclos de aprendizagens, a família é responsável por legitimar os conhecimentos e valores importantes para o processo de desenvolvimento das crianças.

Do mesmo modo como compreendem que a família é sua importância, podemos destacar que todas as professoras acreditam que a família é a base social (questão 04). Diz uma das professoras: “Família e base de uma sociedade, é o lugar

onde se aprende a conviver, respeitar, aprender a conviver. É um organismo social fundamental na vida do ser humano, independente de sua construção”.

Já outra professora destaca uma compreensão diferente de família. Diz ela: “A família é quem cuida e ama, não essa patriarcada que enquadra um modelo que já está fora da realidade hoje”.

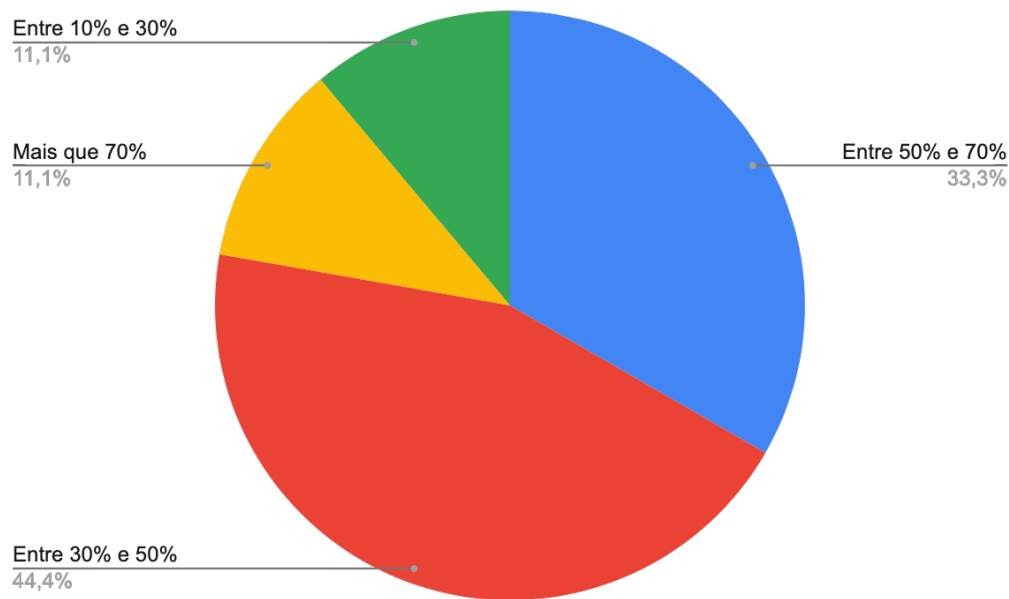
Se, por um lado, vemos que os docentes sabem da importância da família; por outro, vemos uma participação pouco efetiva dos pais (homens) na escola. A pergunta foi: Qual o grau de parentesco da maioria dos responsáveis pelas crianças. Podemos ver uma predominância das mães nas escolas.



Fonte: pesquisa realizado do autor

Além dessa pouca participação dos pais (masculinos) na escola, por outro lado vemos uma baixa frequência dos pais ou responsáveis na escola. A questão proposta para saber disso foi: Qual a porcentagem de participação dos pais ou responsáveis em reuniões ou outras atividades escolares? Podemos ver no gráfico abaixo as respostas

Número de pais e responsáveis



Fonte: pesquisa realizado do autor

Quando perguntado aos professores se eles achavam que os pais deveriam ser responsabilizados legalmente por não participarem das atividades escolares dos filhos (questão 8), boa parte achou que eles deveriam ser cobrados, mas não punidos.

Vamos destacar duas respostas: “Não. Acho que deveria sim ter uma cobrança por parte da escola”, e outra professora acredita que os pais devem zelar pela educação dos filhos. “Disse ela: Acredito que todos os pais tem o dever de zelar cuidar das atividades escolares de seus filhos”.

Por fim, podemos destacar que, na questão 10, foi perguntado aos professores se eles acreditavam na relação entre participação dos pais nas atividades escolares e aprendizagem. Todos os professores responderam afirmativamente.

Podemos destacar algumas respostas. “Sim. Desde que o aluno é acompanhado nas atividades, o seu desenvolvimento é maior. Com relevância, em alguns casos, quando o aluno precisa de um acompanhamento específico, devidos apresentar algum déficit.” (Prof M).

Já a Professora Z, disse: “Sim, e visível está diferença, os materiais são organizados, as atividade de casa e trabalhos escolares são realizado com critério e organização e a frequência nas aulas são maiores”

É possível observar em função dos dados apresentados que é importante a participação da família na escola e na vida escolar das crianças. O rendimento e a aprendizagem são grandes.

Considerações Finais

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que havia uma dúvida que por isso fosse importante, estudar o tema a importância da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno no ambiente escolar.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral foi verificar sobre a importância da participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança, e foi atendido o que constata no objetivo geral, porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que família é algo muito importante na vida da criança em todas as fases da vida.

O objeto específico inicial era formação do processo de ensino e aprendizagem, foi atendido porque foi analisada a história da Educação Infantil, o que é Educação de acordo com processo de ensino e aprendizagem e a educação como um direito conforme escrito na Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases.

A pesquisa partiu da hipótese de que Muitas famílias que participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos influenciam positivamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula, pois quando a família é presente na vida escolar do filho, ocorre um processo de construção tanto nos aspectos físicos quanto cognitivos e psicológicos da criança e assim a família pode contribuir se fazendo presente e comprometida com as eventuais dificuldades de aprendizagem dos filhos. Analisa se que a hipótese foi confirmada por isso.

O Problema da pesquisa foi respondido que acordo com as mudanças sociais que se refletiram sobre o núcleo familiar causou impactos importantes na educação dos filhos por diversos fatores e dentre eles está a ausência dos pais no acompanhamento acadêmico dos mesmos. Nesse sentido, foi questionado sobre a importância da família no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da criança, se existe relação entre parceria da família com a escola e a formação global da criança e de que forma a família pode contribuir para que esse processo pudesse

ocorrer. As dificuldades para fazer a pesquisa diante da metodologia proposta percebe-se que trabalho poderia ter sido realizado de uma pesquisa mais ampla na bibliografia e analisar os aspectos aplicados em campo, mas não foi possível perante a pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, Phillipe: História Social Da Criança E Da Família, Editora LTC, 1981 Edição 1ª, Brasil.

BEAN, Reynold, 1935- **Melhor na Escola – como ajuda seu filho a ter um bom aproveitamento escolar/** Reynold Bean; tradução de Barbara Theoto Lambert. - - São Paulo: Editora Gente, 1995.

Constituição da República Federativa do Brasil Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DELORS Jacques, Delors. **Educação: um tesouro a descobrir.** – 3. Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

Estatuto da Criança e do adolescente / Equipe Eureka. Pág. 53. 1ª Ed. – São Paulo, 2015.

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler.** 33º edição. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA Luiz Antonio Migu El; GARMS Gilza Maria Zauhy, **Educação Infantil E A Família: Perspectiva Jurídica Desta Relação Na Garantia Do Direito À Educação.** 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor), 1994.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTINS Adair, Martins Pereira. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 20. ed. Petrópolis: Editora Vozes; 1999.

MARCONI, Mariana de Andrade. PRESSOTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: Uma Introdução.** Editora Atlas ed. 7ª. 2010.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Introdução. Brasília: MEC/SEF, Plano Nacional de Educação Anexos Escola Pública.

NOLTE, Dorothy Law; HARRIS, Rachel. **As crianças aprendem o que vivem.** São Paulo: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, José Sílvio. Notas Para Se Pensar A Ética Na Educação E Na Escola. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás** [Vol I - n.1] [jan/jul] [2005.

POLONIA, A. C., & DESSEN, M. A.(2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional .** 9 (2), 3003-

312. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em 04 novembro 2019.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAIVA, A. R. Apresentação. In: MATTOS, P. **A sociologia política do reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser**. São Paulo: Anna Blume, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquin. *Metodologia do trabalho científico*.. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História Da Educação Infantil No Brasil: Avanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional**. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584*

TEDESCO, Família/Escola: **A importância dessa relação no desempenho escolar**. Disponível em: <file:///D:/Users/Admin/Documents/PASTA%20PDF%20FAMILIA/pdf%20famli%20pasta.pdf>. Acesso em 10 outubro 2019.

TIBA, Içami. **Educar para formar vencedores: a nova família brasileira**. Editora: Integrare, 2010. São Paulo, Brasil.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2000.